
MARRAKESH – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e Câmara de partes contratadas (registros e registradores)
Terça-feira, 8 de março de 2016 – 15h15 a 16h45 WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

STEVE CROCKER: Essa é uma reunião conjunta da diretoria da ICANN e as partes contratadas. Mas, pelo que eu vejo aqui, essa é uma reunião expandida. São mais pessoas aqui. Mas vamos começar o nosso trabalho.

Aqui a introdução padrão é usar essas sessões para uma interação importante. Esqueçam as formalidades e vamos arregaçar as mangas e trabalhar, aproveitar o tempo para essas conversas aqui.

Então eu passo o microfone para Paul.

PAUL DIAZ: Muito obrigado, Steve. Paul Diaz.

Vamos ter diferentes perguntas de forma alternada entre os dois grupos. Temos dois grupos de partes contatadas e a diretoria.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

registradores)

PT

STEVE CROCKER: Mas, em geral, o que nós fazemos é ver, ouvir e às vezes fazemos perguntas. Mas realmente não me importa.

PAUL DIAZ: Então vamos apresentar o primeiro assunto aqui, que temos aqui na tela para que todos vejam. Eu vou tentar fazer essa apresentação com muito cuidado, porque ambos os grupos só tiveram muitas conversas muito boas sobre como tratar essas questões.

Então o que esperamos é ter uma boa troca com a diretoria. E temos pedidos a outros colegas, também, que venham aqui à mesa e falem nos microfones. Porque há muitos sub assuntos aqui que são importantes.

Então as perguntas que nós formulamos ao Board estão aqui na tela. Estão todas vinculadas entre si.

A primeira pergunta é se a visão da diretoria sobre prioridades estratégicas para a ICANN, se realmente tem um plano estratégico.

Como temos aqui os membros do Board, gostaríamos de ver suas perspectivas sobre as prioridades para a ICANN, por exemplo, nos últimos três anos.

Temos uma segunda pergunta, que é a linha do tempo e o marco aqui. Temos, também, os objetivos para o novo CEO. O Goran ainda está aqui na sala.

STEVE CROCKER:

Temos aqui o próximo líder, o próximo líder, que é o senhor Goran. Por favor, fique de pé. Quero apresentar de novo aqui Goran Marby com muita satisfação.

O plano é que ele ingresse na ICANN no mês que vem. Mas, formalmente, ele vai assumir as responsabilidades de CEO no final de maio. Então por enquanto está sendo um bolsista aqui.

Essa semana, temos o CEO provisório, Akram, que vai se ocupar de ouvir essas questões. O Senhor Estabilidade, como o chamamos.

Nós temos uma conversa aqui em andamento, duas perguntas. Devemos conversar, organizar as relações com o futuro CEO. E, ao mesmo tempo, falando em prioridades estratégicas, temos aqui muitos membros da diretoria que podem dar diferentes respostas.

Mas eu vou passar o microfone para Bruce e Cherine, para que expliquem as prioridades estratégicas. E, depois, vou fazer um resumo das respostas deles, diferentes respostas.

Então, Cherine.

CHERINE CHALABY:

Muito bem. Então vamos começar aqui falando sobre a transição mesma.

Nos últimos dois anos temos projetado um novo modelo de governança. Acho que vamos aprová-lo na quinta-feira e depois vamos elaborar os estatutos e fazer algum trabalho de implementação.

Mas os dois anos depois disso vão ser dedicados a experimentar esse modelo. Vamos ter um novo método de trabalho, vamos ver para todos nós como se comporta a comunidade, diretoria, o nível de transparência de prestação de contas. Vai ser difícil. É como projetar um novo carro e que agora vai ser experimentado. Devemos nos acostumar e fazer ajustes de adaptações da nossa parte.

Então uma das prioridades da diretoria, e ela reconhece, que não pode continuar como estava no passado. Tem que fazer coisas diferentes, tem que adaptar-se.

E essa vai ser uma parte muito importante para que possamos entender que há um novo mundo e que as coisas devem ser

feitas de uma maneira diferente. E que essa seja uma das maiores prioridades que nós temos atualmente.

Bruce.

BRUCE TONKIN:

Sim. Acho que já temos, de fato, acho que é cumprir com o plano estratégico. Vocês podem ir até o site da internet, ver as prioridades estratégicas, quais delas são, ver o que acontece com o comitê de segurança e estabilidade, as recomendações feitas por esse comitê de que continuemos com essa substituição da chave.

Temos muitos novos (inint) [00:12:58] registradores que fazem parte da globalização dos escritórios. Fazemos muitas coisas, novas concentrações de registros e registradores.

Então estamos trabalhando também com a questão da governança, com os aspectos operacionais e fornecendo serviços, também do lado técnico, e serviço para as comunidades de registros e registradores.

É isso. Tudo isso se encontra dentro do setor de planos estratégicos do nosso site.

STEVE CROCKER: Há uma relação interessante entre estratégia e tática. O que eu acho que vai acontecer nos próximos anos será um enfoque em fazer que as coisas funcionem de forma mais transparente e previsível. Poderíamos pensar tanto do ponto de vista estratégico quanto do tático.

Haverá mudanças, mas não serão grandes. E serão impulsionadas por tentar ajustar. Na verdade, não haverá uma grande diferença.

Bem, como foi mencionado, tivemos um processo muito intenso nos últimos anos. O que eu acho é que muito do que foi dito não incluiu algumas partes importantes do que foi feito.

Haverá alterações sutis e não tão sutis. E algumas coisas podem não ser tão evidentes. Mas eu acho que há um impacto da interação com o governo. Não no sentido de que o governo nos proteja, ou a comunidade, mas quando o governo cesse a sua supervisão, muitas coisas vão ser mais visíveis, mais transparentes, não serão ocultas.

Então eu espero que, como eu disse, fazemos ajustes nas formas com que operamos na forma de nos relacionarmos com a comunidade e de como a comunidade se relaciona conosco. Eu acho que daqui dois ou três anos nós vamos ter uma perspectiva diferente.

E agora (inint) [00:16:11] o nosso CEO vai começar a trabalhar.

CHERINE CHALABY: Bruce mencionou os planos estratégicos e as prioridades e eu mencionei a transição. Eu acho que o custo é uma parte importante.

Nós temos que ver como vamos gerenciar esses custos, se as receitas vão aumentar ou não. E eu acho que temos que ser muito frugais. Eu acho que nós temos que ter despesas menores. Eu acho que é algo importante que deve ser uma prioridade para nós como organização.

PAUL DIAZ: Muito obrigado a todos.

É possível ter uma ideia das mudanças em termos de governança nas questões operacionais?

STEVE CROCKER: Eu acho que nós não temos detalhes disso.

Eu apenas vou falar aqui do meu ponto de vista.

Uma das coisas que eu tento focar é fazer com que as nossas reuniões da diretoria estejam na internet. Abertas, para que não

sejam chatas, que não demorem demais. E que as coisas sejam, efetivamente, realizadas.

Eu acho que há uma grande preocupação que muitas das coisas que acontecem não são ditas na diretoria. Nós temos muito trabalho em comitê, temos teleconferências.

E eu queria desmistificar aqui essa ideia de coisas que as pessoas acham que acontece em nível da diretoria, que isso não é verdade. Não há um plano detalhado ou alguma lista além disso.

Como todos estamos enfocados no momento no grande trabalho necessário para executar esse processo de execução, e todos nós esperamos que tenhamos propostas, a proposta esteja pronta, e que na quinta possamos, então, enviar essas propostas para o governo americano.

Com isso, imediatamente é acionado o próximo passo, que seria a implementação. Nós temos que escrever, novamente, os estatutos. E isso vai tomar muito do nosso tempo.

O restante do processo de implementação, quando tivermos a resposta do governo americano em 90 dias, dizer: “bom, estamos aqui e isso vai ser feito”.

E a questão, também, de como vai funcionar a via de trabalho um, como serão gerenciados os custos. Esse é um trabalho bastante importante

E eu gostaria que isso fosse bastante transparente.

Eu não estou reclamando do trabalho que eu vou ter, mas estou dando só um quadro geral do que eu acho que vai acontecer.

PAUL DIAZ:

Bom, isso introduz muito bem o segundo tópico.

Vocês aludiram a eficiência, desejo de operar de forma diferente. Então eu gostaria de saber quais são os objetivos estabelecidos da ICANN com a corporação em termos de gestão.

STEVE CROCKER:

Como eu disse, eu não tenho muitos detalhes. E uma peça desse quebra-cabeça e passar isso adiante ou de volta.

O que nós queremos é abrir o canal e dizer que há alguns pontos que são difíceis. E nós queremos saber quais são os problemas que vocês têm.

Eu acho que uma coisa importante para a entrada do Goran na ICANN é expô-lo, mostrar que ele tenha contato direto com vocês. E ele parece estar bastante disposto a fazer isso.

PAUL DIAZ: Passo para Jonathan.

JONATHAN ROBINSON: Nós discutimos um pouco e gostaríamos de dizer à diretoria: nós achamos que temos uma parceria com vocês, que essa parceria é tão importante para nós quanto para vocês. E eu acho que nós podemos, depois, dar detalhes disso. Vocês falaram em termos gerais. Nós temos que usar o que nós já temos e avançar.

É uma excelente oportunidade. Nós somos muito dependentes dos sistemas operacionais da ICANN. O GDD foi criado durante (inint) [00:22:40]. E nós precisamos desse GDD para obter um bom serviço.

Nós temos uma reunião, uma cúpula do GDD em Amsterdã em maio, em que as partes contratadas vão falar menos de políticas e mais em questões operacionais. Eu sei que vocês mudaram a reunião para um local mais próximo. E eu gostaria de convidar o Goran a vir à nossa reunião.

É claro que o modelo multissetorial é vital para a ICANN, mas nós temos uma relação única com a ICANN, uma relação contratual. Então eu acho que o novo presidente vai pensar sobre essas prioridades.

Gostaria de convidá-los, novamente, a ter um diálogo direto e específico com as partes contratadas, com a câmara de partes contratadas.

Nós gostaríamos que formemos uma parceria confiável. Eu acho que esse seria um objetivo interessante para o novo presidente. E gostaria de convidá-lo, então, a isso.

GORAN MARBY:

É o primeiro comentário que eu faço. Então eu quero dizer, essa é a primeira promessa que eu faço. Eu vou a Amsterdã.

Muito obrigado.

MICHELE NEYLON:

Goran falou que é muito fácil ser aplaudido aqui. Mas não se acostume com isso.

STEVE CROCKER:

A diretoria vai ter uma reunião em Amsterdã antes da Cúpula da Divisão de Domínios Genéricos.

Por que, então, não combinar, por exemplo, a participação?

Eu não vou entrar em detalhes. Isso foi pensado de forma não muito precisa. Houve uma combinação de circunstâncias.

registradores)

PT

E eu acho que a nossa participação, então, pode receber contribuições para a nossa forma de operar. Mas, de qualquer forma, a diretoria vai se encontrar em Amsterdã antes da Cúpula de Divisão de Domínios Genéricos. Eu acho que isso pode ser uma experiência bastante positiva e construtiva.

ROB HALL:

Eu fico um pouco desapontado com essa ideia que você diz que não foi planejado. Eu acho que isso deveria ter sido planejado. E eu acho que deve haver uma interação maior entre registros, registradores e, certamente, a diretoria. Eu acho que mais interação, e não menos. Eu fico meio triste, até, em ver que não foi planejado isso.

STEVE CROCKER:

Essas circunstâncias não foram planejadas. Esse é um bom resultado, mas isso ocorreu acidentalmente. Nós sabemos que agora isso seria uma coisa boa. E vamos planejar isso da próxima vez, corretamente.

STEPHANE van GELDER:

Em relação a parceria mencionada, você tem um outro membro da diretoria, porque o Bruce, o mandato dele vai terminar e ele vai sair depois de nove anos.

Em primeiro lugar, eu gostaria de parabenizá-lo pelo seu trabalho durante esse tempo.

Em segundo lugar, que vocês tratem o novo membro, indicado por nós, como um parceiro.

MICHELE NEYLON: Sejam, cuidadosos com eles, eles são muito delicados.

STEVE CROCKER: Em respeito à o que disse Bruce, o Bruce ainda tem duas reuniões para participar.

MICHELE NEYLON: Bom, ele já está aí há tanto tempo.

Nós, atualmente, estamos passando um processo na câmara de partes contratadas. Selecionar um novo representante para a diretoria. Esse processo está sendo levado muito a sério.

Nós temos candidatos ótimos, experientes. E esperamos que nas próximas semanas possamos publicar o nome.

E o Bruce fez um excelente trabalho nesses últimos nove anos. Agradecemos muito por isso.

registradores)

PT

PAUL DIAZ:

Pensei que isso ia demorar mais, de parte do público.

Temos a questão da diversidade que gerou muita discussão. Então vamos voltar para esse ponto.

O terceiro ponto, a intenção é não termos uma situação de conflito ou confronto. É uma preocupação de muito tempo com as partes contratadas, (inint) [00:29:53] e o orçamento.

Cherine já falou sobre essas alterações, termos um processo de planejamento melhorado e ter mais informações. E também vamos ter perguntas sobre preocupações, sobre como a ICANN investe seus recursos. Vai ter que fundamentar, vamos ter perguntas bem simples, as prioridades estratégicas da diretoria, o que eles esperam do CEO que está chegando e da questão financeira também, como planejam e vão planejar a questão financeira.

CHERINE CHALABY:

Vou ver se entendi esse último assunto para podermos conversar.

Eu interpreto isso, você me diga se estou certo ou errado. Eu interpreto que você está preocupado com o tempo e as despesas da ICANN sejam maiores do que a receita. Essa é uma coisa.

A segunda preocupação é que não haja suficiente prestação de contas ou fundamentação para as despesas.

E sim, que as despesas sejam bem maiores e ultrapassem o que entra na ICANN.

Então é bem isso, a sua preocupação é isso? Sim.

ROB HALL:

Desculpem.

Então temos um orçamento, nós determinamos um orçamento, vocês utilizam o que vocês precisam desse orçamento. E sempre deve haver coincidência e compatibilidade entre o que entra e o que sai.

Acho que essa é a preocupação, a quantidade é alocada no orçamento para começar.

CHERINE CHALABY:

Vamos voltar. Quais são as coisas que nós estamos fazendo agora que garantem que isso aconteça?

Então a primeira coisa que nós estamos fazendo de diferente é sempre tentar garantir, e há uma diretiva do comitê, garantir, então, que as despesas em um ano X não superem, de forma

nenhuma, a renda projetada. Essa é uma questão muito importante.

Então isso significa que as contas devem bater.

Um bom exemplo para esse ano, nós publicamos o orçamento desse ano, e há um centavo a mais que é gasto aqui que ultrapassa a renda. E essa é uma questão que a equipe financeira e o CFO levam muito a sério.

Isso é porque todos os departamentos, todos que pedem por mais dinheiro e a resposta é sempre não. Devemos aceitar o que nós temos, viver com isso.

Outra ação que nós aprendemos é que dentro do orçamento nós colocamos limites na parte das despesas. Sempre há um limite. E essas despesas têm que ser colhidas para contingências, para poder enfrentar algum projeto inesperado e novo que entrar no meio do ano e poder lidar com esse novo projeto. Então colocamos um topo, um limite, no orçamento. É isso que nós fazemos.

O terceiro ponto aqui é que nós rastreamos e fazemos uma ação corretiva. No ano fiscal 15, depois do orçamento aprovado em junho, em setembro, fizemos uns prognósticos e percebemos que a renda para aquele ano cairia em dez milhões. Então o que

nós fizemos, (inint) [00:34:32] com os gerentes e eles diminuíram os custos em todos os departamentos por 12 milhões.

Então há permanentemente um controle, ações corretivas, um pouco de flexibilidade. Mas eu acho que o Fadi, a sua equipe e a gerência foram muito estritos quanto a reduzir custos para poder cumprir com o orçamento.

E também o que nós fazemos coletivamente ao longo do ano e não desviamos do orçamento, não trazer novas iniciativas no meio do ano que os orçamentos não possam cobrir.

(inint) [00:35:21] tivemos uma situação em que tivemos que financiar a transição dos nossos bolsos, nossos fundos. Mas é uma situação muito única e não vamos ter uma transição a cada ano. Foi excepcional.

Então vocês ouviram todas as discussões com os líderes dos SOs e ACs sobre as questões dos custos, produzir estimativas confiáveis e seguras. Então há um trabalho conjunto e não nos embarcamos em projetos que sejam muito grandes, que não saibamos os custos.

Eu quero mencionar quatro ou cinco coisas para dar um pouco de confiança. Devemos ser austeros, não podemos gastar mais do que entra sem ter que elevar as cotas dos membros.

MICHELE NEYLON: Muito obrigada. Vamos falar sobre a questão da diversidade agora. Que é uma questão que gera muita discussão em ambos os grupos.

Acho que o Paul quer liderar aqui a conversa.

PAUL DIAZ: Sim. Para a questão da diversidade, eu quero passar o microfone, então, para Darcy. Darcy vai fazer um comentário.

REG LEVY: Para o grupo dos registradores, eu quero expressar que representamos 90 membros do mundo inteiro que são os nossos membros e que tentamos rastrear quase exatamente a quantidade, as porcentagens de solicitações que acontecem no ano. 1.930 solicitações.

E quanto aos membros da diversidade, eles são limitados, isso porque são registros. E primeiro devem ser registrantes e depois serem membros.

Então eu devo reconhecer e acho que houve menos do que nós esperávamos em termos de participação na rodada em novos gTLDs para a parte Sul, enquanto aumento de diversidade. Mas

prometemos melhorar isso no futuro e encorajá-lo a participação de um leque mais amplo de solicitantes.

Passo aqui o microfone para Samantha.

SAMANTHA DEMETRIOU: Quem vai informar algum dos esforços internos para garantir que apesar de ter um universo limitado de membros potenciais, estamos contatando todas as partes. Quero reconhecer o nosso pessoal de apoio e Sherry, que trabalha muito para garantir que cada novo registro dentro da ICANN saiba sobre os benefícios de participar, saibam como estar envolvidos e (inint) [00:38:43] um trabalho muito bom com o site, para que seja mais fácil de utilizar para os novos integrantes.

Até essa reunião aqui, como parte de financiamento para viagens, nós tínhamos cinco vagas para viagens e mais duas vagas para o nosso grupo, para participantes que cumpriam com os requisitos, os fellowships.

Nós solicitamos à ICANN uma segunda, fizemos uma segunda solicitação de retirar essas restrições para as duas vagas seguintes. Fizemos, então, um certo trabalho dentro do grupo, do nosso próprio grupo, para garantir que essas vagas fossem alocadas a pessoas que não poderiam participar se não tivessem esse financiamento. Então tivemos visitas de pessoas que não

são das áreas europeias ou da América do Norte, mas de outras áreas mais carenciadas.

Então a questão é garantir, tentar fazer o possível para que possamos alocar esses fundos para mais pessoas que têm restrições para viajar e participar.

Vocês querem passar para as perguntas ou continuamos com a questão dos registradores?

Então eu passo para Darcy.

DARCY SOUTHWELL:

Muito obrigado. Em nome do grupo de registradores completamos há pouco tempo uma sondagem e percebemos que representamos uma grande diversidade de países, 31 países, em que o inglês é o idioma predominante entre registradores e faltam áreas em que o inglês não é o idioma primário.

Então estamos trabalhando muito para engajarmos muito com a ICANN para trabalhar nessa área, com traduções para diferentes idiomas, das solicitações para os membros, da brochura também, nas línguas das Nações Unidas e também temos uma série de diretrizes para aqueles que querem viajar ou fazer parte do programa de fellowship na China e na África do Sul, apoio para viagens e também para outras áreas.

Realmente, então, estamos procurando mais participação dessas outras áreas e sim, existe a barreira linguística para os registradores. Estamos pedindo ajuda com tradução, para os documentos chaves, os estatutos, comentários públicos e para que entendam o que está acontecendo na comunidade, para que possam participar melhor, e isso também é um recurso que nós podemos utilizar.

Saber quem está trabalhando nas diferentes áreas e poder comunicarmos. Jennifer.

JENNIFER STANDIFORD: Aqui meus colegas já deram muitas informações e o que as partes contratadas tem feito nos últimos anos tem a ver com a diversidade, o contato e a (inint) [00:42:35]. E acho que a GNSO tem um exemplo muito importante quanto à diversidade geográfica, racial e de gênero.

Eu acho que poderíamos beneficiar-nos ao entender mais como é a infraestrutura, e o Dr. Crocker já falou outro dia sobre os centros de engajamento, para poder entender os KPIs, o retorno do investimento, e também todos os acessos às atividades, divulgação, feita por todos os grupos.

Sem o apoio desses centros de engajamento não seria possível. Queremos entender como é a interação com esses centros,

registradores)

PT

como influenciam diretamente nas atividades de contato e também outros membros da comunidade que se ocupam também de entrar em contato. E também com países, lembrando sempre, das diferentes raças.

REG LEVY: Bem.

STEPHANE VAN GELDER: Uma das coisas que os registros acham que melhoraria a diversidade, então, o que a ICANN poderia fazer para ajudar, ou nós poderemos fazer para ajudar, e queremos abordar. Nós achamos que há duas áreas, duas comunidades que nós estamos falando, os registradores e outros negócios que querem ser partes contratadas. E uma forma de melhorar isso é trabalhar na aceitação universal de todos os gTLDs, obviamente. Então se nós consideramos os nomes de domínio como identidades online, e isso vai ajudar que mais pessoas usem, mais usuários da internet do mundo inteiro, e trazer mais gente para a comunidade. Também ajuda a melhorar a diversidade no setor de negócios, então talvez empresas menores de regiões carentes nesse setor. E gostaríamos então de destacar isso.

registradores)

PT

REG LEVY: Muito obrigado, Stephane. Eu não esqueci disso. Então nós levamos em conta essa sua pergunta, e uma das coisas que tínhamos pensado, então, por exemplo, se alguém vier para a diretoria com uma questão que nós podemos fornecer ajuda. Bom, você é o próximo agora.

LUCKY MASILELA: Muito obrigado. Eu acho que -

MICHELE NEYLON: Por favor, você poderia dizer o seu nome?

LUCKY MASILELA: Lucky Masilela, da África do Sul. Que eu acho que uma das coisas importantes na diversidade é compreender as causas subjacentes. É ter capacidade monetária de participar. E essa questão está relacionada com a economia dos países que tem um câmbio 1 por 1 e outros 1 para 15, é a taxa de câmbio, e isso é um inibidor, cria problemas na parte de separação.

Um exemplo para nós, na (África do Sul), a transação é feita em rands, e o câmbio é 1 dólar para 15 rands e isso significa que as taxas que pagamos para a (ICANN) são 15 vezes maior, e torna muito caro que participemos. O que trago não tem a ver com pagar ou não, mas deixar claro que essa questão da

registradores)

PT

possibilidade de pagar que aumenta a complexidade da diversidade e impede a diversidade. Acho que essa é uma questão de que a diretoria considere seriamente.

De novo, a questão não é que não queiramos pagar, mas como remover essa barreira, a diversidade.

REG LEVY: Muito obrigado, (Lucky).

STEVE CROCKER: Muito obrigado, porque você respondeu parte da pergunta que eu estava pensando. Da perspectiva da (ICANN), tentamos várias coisas para ajudar os processos que as instalações sejam acessíveis e uteis para grande parte do mundo. Muitas ajudam mas não fizeram uma grande diferença, posso pensar em exemplos de ambos, usamos nossos escritórios em 3 partes do mundo, os (Hubs), para criar uma base jurídica, para usar outras legislações, e também para que hajam transações na moeda local. Talvez seja necessário fazer ajustes nisso. Fizemos esforços para haver capacidade linguística para poder interagir. Quando abrimos os programas de (gTLD), tentamos fornecer subsídios para países em desenvolvimento, não lembro das iniciais desse esforço, acho que era (Jas).

Era (Joint applicant support), que era apoio, suporte, conjunto para solicitantes, mas havia um número muito pequeno. O custo de estabelecer um registro de domínio de alto nível envolve muitos outros custos além da taxa de inscrição. Há uma grande parte do custo que será pago pelo grupo que vai estabelecê-lo. Houve uma boa intenção, mas o esforço não foi bem sucedido.

Uma outra preocupação é que há muitos programas de incentivo que vemos em várias áreas, que acho que ocorre principalmente nos (Estados Unidos), que estabelece cotas específicas para minorias, mulheres, e assim por diante, então não é raro que seja usado por outros e reduza as limitações legais. Aqui no nosso conceito, seria um cenário de pesadelo se insistirmos em termos um certo número de inscrições de certa região ou país, talvez o dinheiro venha do mundo desenvolvido, e haja criação de um novo colonialismo.

Isso é complicado, é difícil fazer essas coisas funcionarem. Acho que a situação do (ALAC) é interessante, algumas coisas devem ser experimentadas, não há garantia de sucesso, seria ótimo ter registradores de todo mundo, estão todos de acordo que seria o melhor para um certo país ou região, acho que é uma questão importante para ver o que é de fato necessário, o que vai funcionar.

registradores)

PT

REG LEVY: Muito obrigado, (Steve).

O próximo é (Rob).

ROBERT HALL: Eu queria acrescentar alguma coisa sobre a questão de viagem de (Fellows), não só a questão de diversidade geográfica, dou como exemplo, moro em (Barbados), que está numa lista oficial que inclui os (Fellows). Temos registradores sediados lá. A gente está num lugar que a gente pode dizer, “Bom, posso receber esses fundos.” Não é uma questão tanto de geografia, e às vezes pessoas das regiões tem fundos e não podem viajar, então às vezes as pessoas estão em regiões geográficas que não estão nessa lista artificial mas precisam do dinheiro para vir a uma reunião da (ICANN).

Outra diversidade que gostaria de falar, sobre o grupo de registros, quais são suas práticas e como lidam com sua diversidade. Falamos de diversidade geográfica e de gênero, mas também há diversidade de modelos de negócio, alguns grupos tem comitês de membros e revisam suas inscrições e com a (ICANN) isso não acontece, você entra ou sai, ou fora.

Por exemplo, tivemos um grupo de inscritos que não entrava dentro das regras porque não tinha um contrato com a (ICANN), então eu, com essa questão de diversidade geográfica, estamos

fazendo a mesma coisa. Acho que deveríamos usar o exemplo do grupo de registros, e esse grupo estabeleceu um modelo perfeito, acho que o modelo seria o modelo de negócios. Somos inovadores, os produtos são muito diversos, acho que a (ICANN) poderia ajudar o fluxo da inovação ao invés de restringir ou dar um limite de tempo para o lançamento de produtos.

JORDYN BUCHANAN:

Acho, (Steven), que você levantou um ponto muito interessante, que os impedimentos de um operador de registros não tem muito a ver com custo apenas de solicitar um domínio, mas há vários outros custos e infraestruturas necessárias.

Eu acho que isso é inevitável, há vários limites ou restrições no processo de inscrição que desafiam os registrantes, e a (ICANN) poderia ajudar. Por exemplo, como um instrumento operacional contínuo, uma empresa como a (Google), por exemplo, é bastante simples, então talvez a (ICANN) poderia ter recursos reservados para funcionar como instrumento de operações contínuas no caso de um registro não conseguir pagar, ou ver quais seriam as requisições técnicas para o registro em geral.

Os registros utilizam infraestrutura existente, então, por exemplo, deve haver um registro de sucesso significativo dessa plataforma, às vezes uma plataforma talvez possa não ser paga

por todos ao redor do mundo, devam haver operadores de (Back end), e essa outra área que a (ICANN) poderia ajudar, criar um modelo de credenciamento para registros (Back end), acho que várias coisas que a (ICANN) poderia fazer para tornar mais fácil e acessível para que essas pessoas que se inscrevem superar essas barreiras.

STEVE CROCKER:

Eu Queria acrescentar, esses pontos estão incluídos no estudo de concorrência, opção do consumidor, que está sendo realizado.

JORDYN BUCHANAN:

Eu não queria falar muito disso, mas sou um dos representantes do (GNSO) nessa revisão do (CCTRT), então uma das coisas que estamos vendo é quais são os impedimentos para a participação de solicitantes de regiões carentes. Então, acho que é muito importante que esse documento seja publicado em breve para termos a base para trabalhar.

EDMON CHUNG:

Em resposta ao (Steve), eu acho que é um pouco prematuro dizer que o programa de assistência financeira não funcionou de jeito nenhum. Há razões técnicas para isso, e um dos programas

de juventude que foi o precursor do next-gen nesse programa, apareceu sugestões muito importantes para fazer com que aquele programa funcione. Eu acho que a gente não deve jogar aquilo fora, a gente deve levar em consideração várias coisas que foram feitas e poderiam ajudar as próximas rodadas e adversidade futura.

Em segundo lugar, a questão de aceitação universal é muito boa, porque faz contrato com não só novos (gTLDs), mas novos (ccTLDs). Usuários finais, desenvolvedores e (ISPs) conhecem a (ICANN) e poderiam participar da (ICANN), acho que seria uma boa ideia.

Número 3, em termos de diversidade, o (GNSO) e grupo de registros e uma das revisão de (West Lake), recomendando diversidade cultural, é muito difícil de implementar, mas há um grupo da região da Ásia pacífico com apoio do (APAC Hub) e as pessoas tem participado em vários grupos, esses eram os comentários.

REG LEVY: Muito obrigado. (Stephane).

STEPHANE VAN GELDER: Eu gostaria de fazer 3 comentários pessoais. Eu acho que o (Rob) usou a palavra “Inovação”, vocês estão falando para a câmara de partes contratadas, fornecemos produtos inovadores para serem usados no programa de novos (gTLDs), temos oportunidades de fazer contato com outros negócios ao redor do mundo, rejam registradores ou registros, e garantir que haja um novo campo para todos. Temos que incluir as taxas, complexidade contratual, idiomas, (Fadi) fez um trabalho fantástico disseminando escritórios ao redor do mundo, mas como um empresário francês, não é fácil lidar com a (ICANN) como um negócio, uma pequena empresa, há certos obstáculo, e sou um pequeno empresário, e outra coisa, vendo toda a comunidade indo além da câmara de partes contratadas, e uma das coisas que poderíamos fazer para melhorar a diversidade é ter uma diversidade de palestrantes.

Estou vendo que são as mesmas pessoas que falam sempre, talvez tenha a ver com a questão de idioma, pode ser que alguém seja tímido, mas quando eu falo, quando você fala de algum de fora, às vezes o ambiente é um pouco ameaçador e difícil de falar, mas sempre temos os suspeitos de sempre falando.

registradores)

PT

REG LEVY: Muito obrigado, (Stephane). Alguém mais quer acrescentar alguma coisa sobre este tema?

MICHELE NEYLON: Quanto à questão da diversidade, como ambos os grupos mencionaram que a gente tem diversidade e há desafios, uma delas, acho que foi mencionada, de passagem, uma coisa que é muito importante, que é a questão do idioma, não é só a tradução do inglês para outros idiomas, mas como apresentar ideias, a escolha cultural de como esse texto é escrito, isso é importante. A forma com a qual esses textos são apresentados podem ter impacto no ecossistema, às vezes a linguagem não é clara, por que é importante a participante dos (Stakeholders), por que os registradores ficariam interessados? Para muitos, é a primeira vez que participam da reunião da (ICANN) em (Marrakech). Vocês querem amedrontá-los, querem que participem de outras reuniões?

Ontem eu estava falando com os marroquinos aqui que foram em algumas reuniões, que eram tão abstratas, acadêmicas, tão distantes das questões com que lidaram rotineiramente, eles acharam muito difícil participar, e como ir a 3 reuniões da (ICANN) por ano, porque tenho uma parte da empresa que eu trabalho, então eu posso vir, mas há muitos registradores, registros muito pequenos que não tem recursos financeiros ou

registradores)

PT

funcionários suficientes para participar. Se a diversidade é algo que a (ICANN) quer, acho que deve ser feito em múltiplos níveis, não só idioma, mas a forma com que os textos são escritos, e as ideias são expressas.

REG LEVY: Obrigada, (Michele).

DONA AUSTIN: Um dos inibidores da diversidade quando se trata em grupo de trabalho em que temos muitas atividades comerciais em teleconferência são as zonas horárias. A (GNSO) está iniciando 2 processos de elaboração de políticas que vai ser de provavelmente 3 anos, e temos uma escritura em (Melbourne), um de meus colegas já participou, provavelmente há 9 ou 10 teleconferências desse grupo, 3 da manhã, 2 da tarde, 3 da manhã, etc., e isso não pode aguentar-se, as consequências é que vocês vão perder pessoas desses grupos. Devemos encontrar uma maneira de garantir com que essas pessoas não vão embora e que as zonas horárias não sejam só da (Europa) e (Estados Unidos), e fazer espaço para a reunião B e reformular essas políticas para que todos tenham oportunidade de falar sobre uma questão normativa e que a questão do fuso-horário não seja um problema, muito obrigada.

JAMES BLADEL: Concordo com o comentário das zonas horárias. Um dos procedimentos que adotamos na (GNSO), porque temos uma série de assessores na (Austrália), na (Singapura), etc., e realmente temos tentado compactar em 2 zonas horárias e está funcionando. Sugiro que os outros grupos de trabalho adotem um método similar. Podemos compartilhar esse gráfico, mas se trata de fazer um revezamento das reuniões entre as zonas horárias. Isso tem funcionado muito bem, é outra dimensão da diversidade, e isso é muito bom, evitar a barreira, a participação.

MICHELE NEYLON: Quero adicionar uma coisa, trabalho em vários grupos de trabalho mais técnicos do (RIPE), não temos teleconferências, reuniões ou telefonemas, a maioria é feita por e-mail, que eu acho estranho, muitas vezes estamos falando sobre textos mas as vezes temos esse desejo enorme de ter muitas reuniões ao invés de conversar os problemas pelos e-mails, então é um problema para todos. Sei isso porque quando eu falo com colegas dos registradores, que eles têm que fazer no meio do dia, da noite, e é muito difícil, um desafio.

registradores)

PT

REG LEVY: Sim, obrigada (Michele). Novamente, tenho uma fila vazia. Passo o microfone para (Paul).

ERIKA MANN: Tenho uma pergunta para você, vi que há uma troca entre o (SpamHaus) que foi apresentado entre os domínios superiores, e li muito sobre isso, eu queria que você nos informasse mais sobre isso, se isso é correto, se devemos levar a sério, fiz algumas pesquisas a respeito, e que metodologia eles usam? Vocês aceitariam, ou seria melhor eles terem uma metodologia diferente?

Falei com (Akram) e (David) sobre isso, e gostaria da opinião da diretoria.

PAUL DIAZ: Alguém está preparado para falar sobre isso, porque eu não revisei este relatório.

RUBENS KUHL: A metodologia parece ser um pouco limitada, há um fator de abuso específico, do spam. Algumas pessoas que não consideram spam como abuso, inclusive é considerado legal em muitas jurisdições, então o relatório me parece limitado no escopo, porque (SpamHaus), como disse o nome, só observa o

spam, e do ponto de vista da estrutura de domínios pode ser limitado, e dentro dessa questão específica que é o spam, isso está muito vinculado com os (TLDs) e os preços baixos dos (TLDs). Esse é um fenômeno conhecido, que não se aplica apenas aos (gTLDs) mas aos (ccTLDs), que vemos registros gratuitos e baratos, e está vinculado com o que observamos em todas partes, uma visão muito estreita da indústria.

MICHELE NEYLON: (Rob), você quer falar?

ROBERT HALL: Eu observei isso antes, tenho alguns comentários sobre metodologia, e o problema é que temos essas porcentagens que estão publicadas sobre quais são as piores, e observei as primeiras 2, revisei, e (DIET) tem 43 registros, e a segunda tem 70% de seus registros, isso não mostra muito por quê. Eu suspeitei que não sei se são 70% ruins, mas eu não reviso, (.DOT) revisa, vê que só tem 40 registros, há uma certa agressividade aqui. Eu vi que é X, Y, Z, talvez não esteja na lista, mas é mais barata, a porcentagem que é, são bastante baixos os números, e quero alertar que seria bom ver o que há por trás das porcentagens, e não só as porcentagens.

registradores)

PT

MICHELE NEYLON:

Eu queria mencionar que na minha companhia trabalhamos muito com a (SpamHaus), e tendemos a ter uma visão um pouco negativa sobre abuso de (DNS) e metodologias que estão sendo limitadas, e o indicador de uso que vemos aqui, de preços baixos, vemos que é um grande problema com spam, com o (GoDaddy), que tem muitos domínios, e vamos ver que é um problema enorme, e vemos também a (Zone) que tem alguns nomes, que não é um problema necessariamente, mas a metodologia utilizada, o que veríamos, observar ainda mais, não posso dizer que (SpamHaus) é errado, mas deveríamos pesquisar mais e ver quais são suas fundamentações, objetivos, e dentro da indústria, há várias pessoas que estão aqui e trabalharam com uma série de problemas nos últimos anos tentando mitigar esse abuso (DNS), ninguém quer fazer negócios maus, mas não sei o que realmente você estava observando, (Erika), mas ninguém quer ajudar ninguém que trabalhe dessa maneira horrível.

JEFF NEUMAN:

Vou falar pessoalmente, sou (Jeff Neuman), eu observei essa lista, e se você observar, muitos que estão na lista, os 10 principais pertencem à mesma companhia, e isso deve ser levado em conta, talvez sejam mais registros, você falou 140, mas há muito mais, há milhares de registros aqui e o (ccTLD)

deve observar um pouco, pesquisar, mas acho definitivamente que é uma questão que deve ser observada nas revisões, mas não indica uma má conduta na indústria, talvez haja alguns que estejam envolvidos, mas só isso.

Não sei se respondi sua pergunta.

ERIKA MANN:

Sim, ainda continuo observando isso, e acho que seria muito bom, recebi, alguns governos me perguntaram, gostaria de entender mais essa questão do lado da diretoria, poderiam enviar-nos mais informação sobre isso, principalmente recomendações sobre o que eu deveria observar mais, se é a salvaguardas, se é preciso fazer proteções, e peço que me enviem essa informação, e vou distribuir entre o resto do pessoal.

MICHELE NEYLON:

Uma coisa que eu queria mencionar é uma questão muito importante com o que tratamos com o (Board) no passado. Falando em nome dos registradores, tivemos alguma participação bastante problemática com órgãos da lei que estão dentro dos grupos de trabalho de segurança pública, essa semana tivemos uma reunião, ontem à tarde, e havia muita gente na sala, peço desculpas, não conseguimos dar muitos

resultados e peço desculpas, precisamos de melhor vontade de ambas as partes, um exercício conjunto da comunidade de aplicação da lei, e da nossa comunidade.

(Steve), você quer adicionar alguma coisa?

Outra questão, a outra pergunta que você fez e não deixamos tempo para responder, não temos feedback, e depois de discutir com os 2 grupos de partes interessadas, e acho que os advogados acham que a situação está bem, estão satisfeitos, e é isso.

(Steve), você quer adicionar alguma coisa?

STEVE CROCKER:

Não, não tenho nada mais a falar. (Bruce), (Cherine), não? Não preciso adicionar nada.

ROB HALL:

Talvez agora seja o momento certo para falar algumas palavras para o (Fadi), que entrou aqui. Eu estava na equipe de trabalho dos registradores, de negociação com os registradores, estamos fazendo um acordo, e ele entrou. Era o novo (CEO), estava há um ano, e depois de uns meses, o que ele fez, ele introduziu muita clareza e conseguimos completar esse trabalho, foi um processo

registradores)

PT

muito difícil, difícil para ele vir aqui nesse grupo, que fazia um ano que se reunia, e só tenho palavras de agradecimento.

STEVE CROCKER:

Então, antes disso, qual foi o segredo disso?

ROB HALL:

Foi uma questão de liderança, tomada de decisões, poder questionar o grupo da (ICANN), e perguntar “Por que não é possível fazer isso?” E a todos nós também, por que não foi possível, e foi ele a primeira voz que nos ajudou, estamos embrenhados nessa situação de políticas e etc., de questões tradicionais de anos, e nos ajudou muito a ver com clareza tudo isso, ver como seguir e encerrar essa questão, e realmente ele deu uma virada enorme para como o grupo estava funcionando naquele momento, foi incrível em termos de liderança, e é isso que nós devemos reverenciar do (Fadi), e é isso que eu queria dizer para honrar o (Fadi), muito obrigado.

MICHELE NEYLON:

Eu acho que podemos concluir. (Paul), você tem palavras finais?

registradores)

PT

STEVE CROCKER: Não usar todo o orçamento, vai ser colocado num fundo de reserva.

Foi uma piada que não funcionou bem.